

AS REPRESENTAÇÕES DO INTELLECTUAL GILBERTO FREYRE SOBRE CRIANÇA E INFÂNCIA NAS OBRAS CASA GRANDE & SENZALA; SOBRADOS E MUCAMBOS E ORDEM E PROGRESSO

THE REPRESENTATIONS OF THE INTELLECTUAL GILBERTO FREYRE ON CHILDREN AND CHILDHOOD IN THE WORKS CASA GRANDE & SENZALA; SOBRADOS E MUCAMBOS AND ORDEM E PROGRESSO

Aline Serra de Jesus 1

Ana Fávila Lima Rolim 2

Juliana Hashimoto 3

José Carlos de Melo 4

Resumo: Esta pesquisa em andamento consiste num processo exploratório de cunho bibliográfico que visa a necessidade de se discutir os conceitos de criança e infância presentes nas obras Casa-Grande & Senzala; Sobrados e Mucambos e Ordem e Progresso, do importante intelectual brasileiro Gilberto Freyre (1900-1987), tendo sido ele um dos autores que abordou a temática da constituição da sociedade brasileira em suas renomadas obras. Como técnica de análise e geração dos dados adotamos a análise de conteúdo previstas por autores que propuseram ou popularizaram o uso da técnica, como Bardin (1977). A principal fonte desta pesquisa são as próprias obras de Freyre e também o banco de teses da CAPES e a base de dados da SciELO onde busca-se analisar um período histórico brasileiro muito conturbado e cheio de incertezas, o final do Séc. XIX e início do Séc. XX, período que corresponde ao final do Império e Início da República. Este trabalho buscou responder aos questionamentos realizados sobre as concepções de “Infância e Criança” presentes nesta obra. Esperamos também que ao término deste, possamos trazer contribuições significativas do pensamento deste importante intelectual brasileiro e sua contribuição para a história da Educação brasileira e, em especial, para a história da infância no Brasil.

Palavras - chave: Criança. Intelectual. Gilberto Freyre.

Abstract: This research consists of an exploratory process of bibliographical nature that aims to discuss the concepts of child and childhood present in the works Casa Grande & Senzala, Sobrados e Mucambos and Ordem e Progresso. Of the important Brazilian intellectual Gilberto Freyre (1900-1987), having been one of the authors who approached the theme of the constitution of Brazilian society in his renowned works. As technique of analysis and data generation we adopted the content analysis provided by authors who proposed or popularized the use of the technique, such as Bardin (1977). The main sources of this research are Freyre's own works and also the CAPES theses database and the SciELO database where we sought to analyze a very troubled Brazilian historical period full of uncertainties, the end of the 19th century and beginning of the 20th century, a period that corresponds to the end of the Empire and beginning of the Republic. This work sought to answer the questions about the conceptions of “Childhood and Child” present in this work. We also hope that at the end of this work, we can bring significant contributions of the thought of this important Brazilian intellectual and his contribution to the history of Brazilian Education and, in special, to the history of childhood in Brazil.

Keywords: Child. Intellectual. Gilberto Freyre.

1- Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UFMA. Bolsista Voluntária pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC-UFMA Lattes <http://lattes.cnpq.br/4951012853983907> Orcid ID <https://orcid.org/0000-0002-9951-2190> E-mail: aline.jesus@discente.ufma.br

2- Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UFMA. Bolsista FAPEMA pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC-UFMA Link do Lates: <http://lattes.cnpq.br/9531682322229338> Orcid ID : <https://orcid.org/0000-0001-7584-4230> E-mail: ana.rolim@discente.ufma.br

3- Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UFMA. Bolsista CNPq pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC-UFMA. E-mail: j.hashimoto@discente.ufma.br Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/6128992924729457> - Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-5742-6158> E-mail: j.hashimoto@discente.ufma.br

4- Pós-doutor em Educação. Docente do Departamento de Educação II e Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica do (PPGEB) da Universidade Federal do Maranhão. Coordenador do Grupo de Estudos, Pesquisa, Educação, Infância & Docência-GEPEID. E-mail mrzeca@terra.com.br. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/1282285394690979> - Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-0501-8141> E-mail: mrzeca@terra.com.br

Introdução

Os estudos sobre Infância e da Criança no Brasil ainda são bastante atuais e observa-se que esses conceitos sofreram diversas alterações no decorrer da história, inclusive recente, ao mesmo tempo em que sempre tiveram atrelados ao contexto histórico de uma determinada sociedade. Até o século XVIII, a criança, por exemplo, era vista como um adulto em miniatura. Após esse período, ela passou a ser considerada nas suas diferenças, conforme analisa Rosseau (2004, p.4):

Não se conhece a infância; no caminho das falsas ideias que se têm, quanto mais se anda, mais se fica perdido. Os mais sábios prendem-se ao que aos homens importa saber, sem considerar o que as crianças estão em condições de aprender. Procuram sempre o homem na criança, sem pensar no que ela é antes de ser homem.

O termo criança de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) se refere a pessoas com idades entre zero (0) a 11 (onze) anos de idade (incompletos) (BRASIL, 1990). Esta descrição vai de encontro com o processo de surgimento do sentimento da Infância, amplamente analisado por Ariès (1914-1984) em sua obra “História Social da Criança e da Família” (1960), onde no decorrer no tempo a criança passa a ser considerada nas suas diferenças, até chegar à condição de cidadã singular e sujeito de direitos.

No Brasil, de acordo com Kuhlmann Jr. (2010), a infância deve ser considerada como uma condição da criança, considerando que nessa fase da vida, ela não pode ser vista como um recipiente vazio, mas como um sujeito que produz história, ou seja, a criança deve ser vista como um sujeito concreto, que vivencia experiências e traz consigo diversos saberes.

Nesta mesma direção, Pinto e Sarmento (1997), ao fazerem um balanço sobre o tema, destacam que:

Quem quer que se ocupe com a análise das concepções de criança que subjazem quer ao discurso comum quer à produção científica centrada no mundo infantil, rapidamente se dará conta de uma grande disparidade de posições. Uns valorizam aquilo que a criança já é e que a faz ser; de facto, uma criança; outros, pelo contrário, enfatizam o que lhe falta e o que ela poderá (ou deverá) vir a ser. Uns insistem na importância da iniciação ao mundo com adulto; outros defendem a necessidade da proteção face a esse mundo. Uns encaram a criança como um agente de competências e capacidades; outros realçam aquilo de que ela carece (PINTO; SARMENTO, 1997, p.33)

Assim sendo, pode-se inferir que o conceito de criança passou no decorrer dos anos por vários processos, que se caracterizam desde o fato de não se ter uma palavra para definir essa categoria, até a elaboração de descrições detalhadas de suas características e necessidades, passando por uma série de mudanças das referências usadas para sua conceitualização e análise (POSTMAN, 1999).

Já a infância configura-se como um termo que possui significados diferentes em relação ao tempo e ao seu contexto histórico das diversas sociedades. No Brasil, um país que foi constituído a partir da mistura de raças (brancos, índios e negros), não se pode pensar em uma infância única, mas em várias infâncias, considerando a diversidade existente no país no tocante a sua grande diversidade cultural.

Assim sendo, esse artigo buscou responder a seguinte questão: quais as representações sobre as categorias “infância e criança” nas obras de Gilberto Freyre? Quais são as suas

principais contribuições para se pensar sobre esse tema na contemporaneidade?

O artigo em tela está assim constituído: primeiro a introdução que esclarece o objeto de pesquisa, seguida por uma breve bibliografia sobre o autor Gilberto Freyre, que indica a relevância do autor para esta investigação, na terceira parte são esclarecidos os procedimentos metodológicos utilizados, seguido dos primeiros achados das leituras e análises das obras escritas por Gilberto Freyre (Casa-Grande & Senzala, Sobrados e Mucambos e Ordem e Progresso), e finalizando, discorre-se sobre as considerações finais.

Breve biografia de Gilberto Freyre

Imagem 01 – Gilberto Freyre



Fonte: FREIRE (2018)

Segundo Fonseca (1987), sociólogo, antropólogo e escritor, Gilberto de Mello Freyre nasceu no Recife, Pernambuco, no dia 15 de março de 1900, na antiga estrada dos aflitos (atual Avenida Rosa e Silva), filho do professor e juiz de direito Alfredo Freyre e de Francisca de Mello Freyre.

Estudou o primário e o secundário no Colégio Americano Gilreath, no Recife (1908-1917), onde participou ativamente da sua sociedade literária, sendo redator-chefe do jornal O Lábaro, editado por aquela instituição de ensino.

Gilberto Freyre em 1918, viajou para os Estados Unidos, onde fez seus estudos universitários: bacharelado em Artes Liberais, com especialização em Ciências Políticas e Sociais, na Universidade de Baylor e mestrado e doutorado em Ciências Políticas, Jurídicas e Sociais, na Universidade de Columbia, onde defendeu a tese Vida social no Brasil em meados do século XIX.

Viajou para vários países europeus, retornando ao Brasil, em 1923, preferindo continuar morando na sua terra natal, o Recife, em vez de ir para o sul do País.

Em 1918, viajou para os Estados Unidos, onde fez seus estudos universitários: bacharelado em Artes Liberais, com especialização em Ciências Políticas e Sociais, na Universidade de Baylor e mestrado e doutorado em Ciências Políticas, Jurídicas e Sociais, na Universidade de Columbia, onde defendeu a tese Vida social no Brasil em meados do século

XIX.

Considerado um pioneiro da Sociologia no Brasil, foi um dos idealizadores do I Congresso Brasileiro de Regionalismo, do qual resultou a publicação Manifesto regionalista de 1926, contrário à Semana de Arte Moderna de 1922 e valorizando o regionalismo nordestino em confronto com as manifestações da “cultura européia”.

De 1927 a 1930, foi chefe de gabinete do então governador de Pernambuco, Estácio Coimbra.

Em 1933, publicou seu livro mais conhecido Casa-grande & senzala, que iria depois ser publicado por vários países como Argentina (1942); Estados Unidos (1946); França (1952); Portugal (1957); Alemanha e Itália (1965); Venezuela (1977); Hungria e Polônia (1985), entre outros.

Foi eleito deputado federal constituinte, em 1946. Quando deputado, foi autor do projeto que criou o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, hoje Fundação Joaquim Nabuco.

Além de escritor, foi também pintor e jornalista. Dirigiu os jornais recifenses A Província e o Diário de Pernambuco. Colaborou com a revista O Cruzeiro (Rio de Janeiro) e vários periódicos estrangeiros.

Foi membro do Conselho Federal de Cultura desde a sua criação, diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais e presidente do conselho-diretor da Fundação Joaquim Nabuco.

Recebeu vários prêmios literários e o título de Doutor Honoris Causa de diversas universidades brasileiras e estrangeiras. Da Rainha Elizabeth II, da Inglaterra, recebeu o título de Cavaleiro do Império Britânico.

É autor de dezenas de livros, entre os quais, Casa-grande & senzala(1933), obra considerada fundamental para a compreensão da formação social brasileira; Sobrados e mucambos (1936); Nordeste (1937); O mundo que o português criou (1940); Ingleses no Brasil (1948); Aventura e rotina (1953); Ordem e progresso (1959); Vida, forma e cor (1962); Homem, cultura e trópico (1962); Oliveira Lima, Dom Quixote Gordo (1968); Além do apenas moderno (1973); Tempo de aprendiz (1979); Rurbanização: que é? (1982); Apipucos: que há num nome? (1983); Insurgências e ressurgências (1983); Modos de homem e modas de mulher (1987); Ferro e civilização no Brasil (1988).

Morreu no Recife, no dia 18 de julho de 1987, sendo sepultado no Cemitério de Santo Amaro. O Legado deixado por esse intelectual intriga pesquisadores a seguirem investigando suas obras e sua vida.

Procedimentos metodológicos

Como procedimento de pesquisa, optou-se por uma pesquisa exploratória de cunho bibliográfico, tendo como principal objetivo analisar as contribuições de Gilberto Freyre para se pensar a infância no atual contexto brasileiro. Assim sendo, as obras selecionadas foram “Casa Grande & Senzala, Sobrados e Mocambos e Ordem e Progresso”.

Além das obras citadas, foi realizado um levantamento no banco de dados das dissertações e teses relacionados a essas obras no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) referente ao período de 2008 a 2018, que estão sendo analisadas objetivando compreender as representações de autores brasileiros sobre os conceitos de infância e criança nas obras de Gilberto Freyre e suas representações nesses escritos.

A abordagem escolhida foi a qualitativa, uma vez que este tipo de pesquisa trabalha com um universo vasto de significados, ou seja, o pesquisador tem a possibilidade de se aprofundar no seu objeto de estudo. No caso específico dessa pesquisa, a concepção de criança e infância nas obras de Freyre, considerando, ainda, que nesse tipo de pesquisa é possível dividi-la em três etapas “a fase exploratória, o trabalho de campo, a análise e tratamento do material empírico e documental” (MINAYO, 2012, p. 26).

A análise dos dados está sendo realizada por meio da análise de conteúdo. De acordo com Bardin (2007), esse tipo de análise consiste no emprego de várias técnicas que visam descrever o conteúdo emitido através das diversas formas de comunicação (oral ou escrita) que estão implícitos e explícitos no texto, possibilitando ao pesquisador a inferência de conhecimentos. No caso específico desta pesquisa, será realizada a análise do discurso, que conforme destaca Foucault (2012), busca a compreensão dos signos, por meio da qual pretende-se compreender a visão do autor sobre a temática, bem como esta é discutida pelos estudiosos contemporâneos.

Estava previsto uma visita técnica à Fundação Gilberto Freyre, localizada na cidade de Recife, capital de Pernambuco, com o objetivo de conhecer o acervo sobre o autor, e visita à Universidade Federal de Pernambuco, para coleta de dados, entrevistas e pesquisas bibliográficas no acervo e também para pesquisa de campo, que não pode ser realizada em detrimento da pandemia causada pela COVID-19.

Primeiros achados das leituras e análises das obras

Nesse tópico iremos apresentar os primeiros achados a partir das leituras das obras do escritor Gilberto Freyre, conforme a seguir.

Obra – Casa-grande & senzala

A obra aborda a temática sobre a sociedade brasileira na época da colônia sobre um viés da Casa-Grande e também da Senzala, das relações sociais que se criaram ali dentro do ambiente da casa do senhor de engenho e da senzala, fala também da relação mútua entre brancos e negros e até mesmo a contribuição do índio para a formação do povo brasileiro.

Casa-Grande & Senzala é resultado de uma análise da sociedade patriarcal brasileira, de como ele se formou, sendo ela centrada no homem que comanda todo o ambiente familiar e muitas vezes com uma posição de destaque na sociedade, da vida agrária típica do Brasil colônia, das relações escravistas e os grandes benefícios da mestiçagem no Brasil.

Na obra a natureza era vista como um dos maiores obstáculos a civilização que estavam em busca de prestígio e poder, com base nas ordens dada pelo estado Português, para sobreviver aqui os portugueses tiveram que aprender a conviver em meio a natureza, conviver com os índios que já se encontravam aqui e também com os negros que vieram para servir com sua mão de obra.

Nesta obra Freire tenta traçar o surgimento da família patriarcal no Brasil, o propósito dele é bem pioneiro, pois tenta entender a formação social e principalmente a formação familiar brasileira.

Tabela 01: Faces da Sociedade predominante, patriarcal, machista e preconceituosa

PATRIARCALISMO DOMINANTE	
ACHADOS DA LEITURA	PÁGINAS
Não é de admirar. Eram desses patriarcas, Pedro Vieira, já avô por descobrir que o filho mantinha relações com a mucama de sua predileção, mandou matá-lo pelo irmão mais velho.	41
Foi misturando-se gostosamente com mulheres de cor logo ao primeiro contato e multiplicando se em filhos mestiços...	70

Com relação ao Brasil, que o diga o ditado: “Branca para casar, mulata para f ¹ ..., preta para trabalhar	72
Da energia africana ao seu serviço cedo aprenderam muitos dos grandes proprietários que, abusada ou esticada, rendia menos que bem conservada; daí passarem a explorar o escravo no objetivo do maior rendimento mas sem prejuízo da sua normalidade de eficiência.	107

Fonte: Arquivo dos Pesquisadores (2020).

Obra - Sobrados e Mucambos

Na obra *Sobrados e Mucambos* encontramos um autor que escreve de maneira fácil usando uma linguagem coloquial, mas que é denso no ponto de vista investigativo, o que exige um certo cuidado. Essa é a obra mais exemplificada por Freyre sobre os barbarismos, convívios, choques e contradições, essas ramificações do Brasil que pouco a pouco vai se misturando, miscigenando.

O subtítulo de *Sobrados e Mucambos* é: *Decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano*. Aqui já encontramos a explicação do desenvolvimento da própria obra. Título com uma dicotomia social com um subtítulo que é o eixo de toda obra com o objetivo em analisar a decadência desse patriarcado rural ou seja, um Brasil outrora colonial e que a partir da mudança de sistema político, este patriarcado acaba sendo substituído por um desenvolvimento urbano de um outro patriarcado. Estamos falando de uma sociedade que terá a partir dos seus sobrados e mucambos uma nova configuração.

Sobrados e Mucambos é a sociedade desse Brasil que deixa de ser colônia e vai se reconfigurando a europeia. Os impactos sociológicos de uma transição urbana, da chegada de uma família real, de modas europeias, a presença de uma imprensa que outrora não tínhamos o contato com outras culturas e como isso vai se desenvolvendo nos mais variados relacionamentos.

Na primeira análise e estudo da obra *Sobrados e Mucambos* observa-se que o livro trata basicamente da paisagem social, mediante uma narrativa motivada pela chegada da família real portuguesa ao Rio de Janeiro que veio favorecer hábitos, comportamentos e papéis sociais que aceleraram as renovações políticas, econômicas e culturais. O início da modernidade, a urbanização, o surgimento de novos valores e instituições, o nascer de uma nova classe social e o declínio do patriarcalismo, amparado pelas mudanças estruturais da época, dão uma nova dimensão ao Brasil na primeira metade do século XIX.

A diferenciação do meio rural e urbano, a influência mais inglesa que portuguesa e a abertura dos portos dando espaço ao capitalismo comercial provoca primeiro uma mudança na instituição e depois de valores. Mas é no capítulo 03, intitulado *O Pai e o Filho* com seu “espírito dicotômico” que Freyre usa em todos os capítulos, é aqui que se começa a análise sobre a infância do menino filho do senhor de engenho, menino este em que o autor vê em si próprio o amadurecimento precocemente e sendo silenciado por uma sociedade de adultos. Freyre segue em seus capítulos seguintes com a* narrativa da menina no patriarcado, dos filhos dos escravos e indígenas.

Essas crianças possuem uma educação diferente ou não possuem essa oportunidade como as crianças indígenas e os filhos dos escravos, são bem poucos os que conseguem ter esse privilégio.

O interesse de Freyre pelo universo do “menino brasileiro” se fazia muito mais presente quando descreve a si próprio em suas lembranças de menino. Contava do trauma que teve quando foi chamado pelo tio como o “feio da família”, e que fugiu de casa aos seis anos por

¹ Optamos por não transcrever a palavra completa do livro.

conta desse episódio. Quando jovem tem a busca por ser admirado, reconhecido e aceito, foi no exílio que teve a experiência que o faz amadurecer.

Quatro dos artigos que escreve para o Diário de Pernambuco nos anos 20 tratavam da infância, das crianças e suas livros e brinquedos. (BURKE, p. 3) A história da criança era como um microcosmo da cultura brasileira, era a si próprio, desculpa para discutir sua infância que se perdera tão precocemente.

Em Tempo Morto e Outros Tempos (2006b), há alguns registros desse período de sua vida. Ele inicia esse seu “diário íntimo” com as seguintes palavras, datadas de 1915:

Até o ano passado brinquei com bugigangas que em geral não têm graça para meninos de 14 anos. Esse ano é que concordei com minha Mãe em que ela distribuísse esses meus brinquedos amados por mim com um especial e já arcaico amor. Tão especial e arcaico esse amor, que já vinha me tornando malvisto por tias e tios e ridicularizado por primos e vizinhos. (FREYRE, 2006b, p. 27).

Traremos aqui duas das tabelas de resultados que foram elaboradas para quantificar as expressões de maior relevância para o entendimento das concepções de criança e infância presentes nessa obra.

Tabela 02: Infância do Menino branco

INFANCIA DO MENINO BRANCO	
ACHADOS DA LEITURA	PÁGINAS
Meninice curta, antagonismo entre o homem e menino, pai e filho, amadurecimento mórbido, prestígio em ser velho, imitação do velho desde a adolescência	177
Menino anjo até certa idade, menino diabo depois de passar da idade teológica da razão dos seis aos 10 anos, morte do menino anjo e adoração das mães	178,179
Castigos por toda uma sociedade adulta o “moleque leva-pancada”, gosto de judiar do menino, domínio do pai sobre o filho	179
Sadismo dentro de casa, nada de levantar a voz na presença dos adultos, brincadeiras sem barulhos, responder baixo aos que falassem, desaparecer da sala quando os grandes estivessem presentes conversando, guardar dos mais velhos uma distância de inferior, de subordinado, de subserviente	180
Essa distância quando não conservada pelo menino, lhe era imposta por todos os jeitos, mesmo os mais cruéis através de castigos e humilhações	180
Gagueira adquirida por excessos de despotismos exercidas sobre esses meninos de pais, tios, avós, mestres, professores, mestres-régios	181

Fonte: Arquivo dos Pesquisadores (2020).

Tabela 03: Educação nos colégios jesuítas

EDUCAÇÃO NOS COLÉGIOS JESUÍTAS	
TIPO	PÁGINAS
Pedagogia sádica nos colégios, pais autorizavam mestres e padres a exercerem o castigo sobre seus filhos, processo de ensinar de forma crua traz distância social do menino e do homem	180
Colégios exerciam grande poder e autoridade na vida do menino, padres se tornaram os mesmos rivais do menino como seus pais, enfraquecimento do <i>pater familias</i>	181
Educação dos colégios igual a doméstica e patriarcal, quebrando com individualidade da criança, visando adultos passivos e subservientes	181
Meninos tornavam-se mais filhos de padres e da igreja do que de seus pais	182
Padres esforçavam-se em fazer dos meninos o mais depressa possível em homens adultos, meninos precoces aos pais, criaturas superiores sem nenhum jeito ou modo de menino	182
Precocidade literária característica do menino brasileiro no regime patriarcal, subtração dos meninos mais inteligentes dos seus pais em idade pequena pelos padres	182
Meninos ensinados a serem competitivos em nível intelectual, castigos aos meninos desatentos	182,183
Admiração artificial do menino inteligente sacrificando sua meninice e abafando sua espontaneidade	184,185
Colégios sombrios cheios de castigos e privações, uso das palmatorias	
Caraça casarão triste com padres e mestres duros e sadistas onde alguns meninos internos estudavam, má alimentação, jejum imposto pela falta de comida e má higienização também	185
A formação de meninos em determinados seminários gerou traços dissolventes de uma formação excessivamente patriarcal, a sombra dos pais, espírito de conformidade e certo gosto pela disciplina, de ordem e de universalidade, que os padres e os jesuítas, souberam como ninguém comunicar aos seus alunos brasileiros	185,186
Meninos que se tornaram alunos com predomínio a tendência do europeu e de cidade sobre o meio agreste ou turbulentamente rural, encarnados pelos homens mais brancos, e cheios de preconceitos de pureza de família e de cor	187
Crianças perguntadoras eram as mais hostilizadas pelo sistema patriarcal como jesuítico	191
Autor aborda a precocidade de D. Pedro II, DESERTOR DA MENINICE	193,194
Meninos que se tornavam jovens, intelectuais, os novos bacharéis, advogados, médicos, engenheiros do Brasil, mas que morriam tão cedo e se tornavam velhos na alma	194,195,196
Meninos já adultos e que transformaram as novas gerações	199,200,201

Fonte: Arquivo dos pesquisadores (2020).

Faço a lembrança de que essas duas tabelas se fazem apenas da análise de um dos capítulos do livro e que também se faz apenas uma parte sobre o menino filho do dono de engenho e sobre a educação nos colégios jesuítas. Há ainda muito a acrescentar sobre resultados diversos.

Obra - ordem e progresso

Com a abolição da escravidão no Brasil (1888), há um contexto social completamente novo no país. A população escravizada, agora liberta, não foi preparada para o mercado de trabalho assalariado, tão pouco foram ofertadas à eles a oportunidade de aprendizes. O catolicismo estava passando por um momento de desprestígio, juntamente com a ascensão do protestantismo e a introdução do espiritismo.

A República trouxe a corrente de pensamento Positivista, juntamente com sua valorização das ciências exatas e naturais, tanto para a política como para a educação dos meninos, que muito cedo eram enviados aos colégios internos. Neste contexto tão cheio de detalhes, o autor acaba por relatar em alguns trechos sobre a infância e a vida das crianças neste período, como quando descreve as vestimentas das crianças ou as brincadeiras e brinquedos mais valorizados na época de análise.

A obra do autor Gilberto Freyre denominada “Ordem e Progresso” faz uma extensa e minuciosa pesquisa que envolveu áreas como a sociologia, antropologia, política, história etc. Traz análises de jornais, anúncios de produtos, aniversários, casamentos, ofertas de emprego, de prostituição, de serviços médicos e mais uma enorme gama de documentos coletados pelo autor e sua equipe.

Conta ainda com as interessantes repostas a um questionário enviados para mais de 1.000 pessoas na época da construção da obra. Nem todos os questionários foram respondidos, e alguns deles, como o enviado a Monteiro Lobato (FREYRE, 2004, pág.60), retornaram não com respostas aos questionamentos, mas com palavras de desestímulo ao trabalho do autor.

Para melhor compreensão sobre os escritos de Freyre que contribuem para a conceitualização das concepções de Criança e Infância, há de se levar em consideração que a época analisada pela obra é marcada pelo patriarcado, explicado por COSTA (2015, p.4):

Resumidamente, podemos dizer que o patriarcado “[...] é um sistema social em que os homens dominam, oprimem e exploram as mulheres. É um conceito que enfatiza a inter-relação entre os vários modos em que os homens têm poder sobre as mulheres”.

Desta forma é possível compreender que as crianças, assim como as mulheres, que viveram no Brasil neste tipo de sociedade tinham suas vidas controladas pelas figuras paternas de seus círculos familiares. Hora o avô, o pai, padrinho, esposo e até os irmãos em caso de mulheres solteiras.

De modo a facilitar a análise do conteúdo proposto por esta pesquisa, foram elaboradas tabelas para quantificar as expressões de maior relevância para o entendimento das concepções de criança e infância presentes no terceiro volume da obra de Freyre, intitulada “Ordem e Progresso”.

Tabela 04 – Brincadeiras e Brinquedos relatados na obra “Ordem e Progresso”

BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS		
TIPO	PÁGINAS	APARIÇÕES
Pião	123, 137, 185, 295, 410	05
Carrapeta	123	01
Empinar Coruja/Papagaio/Pipa	123, 136, 137, 185, 291, 293	06
Gingomastro	123	01
Esconder	123	01
Heróis: Generais/Soldados/Sargento/Cabo/Cadetes	131, 185, 254, 265, 273	05
Integrantes das Guerras: Brasil X Paraguai e Guerra Japão X Rússia		
A barroca (com castanhas-de-caju)	136	01
Histórias da carochinha e Monstros do folclore (Contadas oralmente pelas Negras velhas e Amas).	139, 182, 193, 291, 604	05
Roda (Que aconteciam nos terreiro da casa grande e nos terraço).	139	01
Manja/Manjim-manjão-carocinho-de-feijão	123, 139, 185	03
Ciranda/Roda	139, 292, 409	03
Jogo de prendas	139, 409	02
Bonecas de pano – Meninas pobres	139, 296, 318, 409	04
Bonecas de cera e louça, importadas e louras ou ruivas – Meninas das classes altas, filhas de burgueses e nobres.	139, 184	02
O Tico-Tico (Revista em Quadrinhos)	184, 186	02
Peteca	185, 410	02
Queda de braço	185	01
Simulação de voos de balão de Santos Dumont	185	01
Velocípede/Bicicleta – Meninos Ricos	185	01
Futebol e outros esportes de origem saxã	185, 399	02
Pular Corda – Meninas	292	01
Apanhar pássaros/Arapucas	293, 295	02
Brinquedos feitos com coisas da natureza - Meninos do interior	295	01
Circo	325	01

Fonte: Arquivo dos pesquisadores, 2020.

Na tabela 04 podemos observar que as expressões que mais se repetem são as que envolvem a brincadeiras consideradas simples, como empinar Pipa e girar Pião, bem como as brincadeiras de Herói. Na época analisada os heróis eram, em sua maioria, militares: soldados, generais, cabos. Todos estes postos permeavam o imaginário das crianças – ao menos dos meninos –, bem como as histórias da carochinha e do folclore contadas pelas negras velhas, como podemos observar no trecho escrito por Freyre (2004, p. 273):

“Os heróis do meu tempo de menino eram os nossos cabos de guerra que haviam se distinguido no Paraguai – Osório, Caxias, Porto Alegre, Tamandaré, Barroso” -, informa, confirmando uma tendência comum no Império inteiro, de 1870 a 1890, Florêncio (Carlos) de Abreu (e Silva), nascido em 1882 no Rio de Janeiro mas cuja formação se fez principalmente no Rio Grande do Sul: em Porto Alegre.

É importante notar, também, que as bonecas aparecem de duas formas na tabela 04. A primeira, como *“Bonecas de pano – Meninas pobres”* e a segunda forma como *“Bonecas de cera e louça, importadas e louras ou ruivas – Meninas das classes altas, filhas de burgueses e nobres”*. Essa “duplicidade” de categorização se faz importante, pois marca de forma bem clara as distinções sociais presentes na obra e vividas pelas crianças da época de análise de Freyre. Ainda sobre as bonecas, notamos que aquelas destinadas às meninas de classe alta, burguesas e nobres, representavam os ideários de beleza e comportamento femininos que eram esperados das meninas no período, conforme escreve Freyre (2004, p.296 e 297):

O culto das bonecas louras e de olhos azuis entre as meninas da gente mais senhoril ou rica do Império deve ter concorrido para contaminar algumas delas de certo arianismo; para desenvolver no seu espírito a idealização das crianças que nascessem louras e crescessem parecidas às bonecas francesas; e também para tornar a francesa o tipo ideal de mulher bela e elegante aos olhos das moças em que depressa se transformavam no trópico aquelas meninas.

Necessário apontar que o trecho descrito acima não somente faz referência aos ideários de beleza, mas também aludi a precocidade da adultização das meninas durante o Império e Primeira República do Brasil.

Tabela 05 - Educação apresentada na obra “Ordem e Progresso”

EDUCAÇÃO		
TIPO	PÁGINAS	APARIÇÕES
Escola sem brinquedos/jogos/pátios de recreio	122, 293, 381, 386, 389, 406	06
Estudos, Lições, exercício, cartilha, caligrafia, tabuada.	122, 291, 386, 398, 404	05
CASTIGOS: Palmatória, Cipó, Peia, Anulação de notas, Privação do recreio, Férula, Retenção, Máscara de burro, Bolo etc.	122, 173, 185, 193, 293, 381, 385, 386, 387, 388, 389, 392, 394, 398, 404, 406, 409	17
Decréscimo do analfabetismo / Unificação	123, 400	02

Escola primária que cansa a inteligência infantil	123	01
Escolas de Artes e ofício, de comércio, militar.	123, 387, 395, 564	04
Respeito aos professores/Bênção	123	01
Colégios Jesuítas	173, 392	02
Colégios Americanos, de aspiração protestante e com jogos e esportes para o ensino primário e secundário.	173, 185, 280	03
Colégios Elegantes, para moças/ Formação Social e Habilidades Domésticas. Ex.: Piano e Costura.	176, 177, 315	03
Educação Infantil: Creche, de influência norte americana e Jardim da infância, considerado Instituição “moderna” e perigosa.	185, 364, 394	03
Ensino domiciliar – Alfabetizado pela mãe e Professores Particulares	185, 186, 380, 385	04
Governanta inglesa, alemã ou francesa – Caráter pedagógico.	192	01
Educação integral do jovem – Física, intelectual, disciplina, saber prático, memória e oratória.	241	01
Substituição das escolas europeias pelas anglo-americanas, em SP.	280	01
Preocupação com ensino, embora não o da população – Império	379	01
Imperial Colégio Dom Pedro II / Ginásio Nacional – Bacharel em letras/Liceu	380, 381, 382, 383, 384, 385, 390, 396	08
Avaliação – Frequência, lições e comportamento	381	01
Estudo de Línguas/Idiomas – Francês, Inglês, Alemão, Latim	382, 386, 392, 397, 398, 409	06
Ginásio Pernambucano – o Pedro II do Nordeste	385, 388	02
Método: Oitiva, cantando e gritando – Memorização	385, 398, 409	03
Colégio Kopke – burguesia RJ / Não havia castigo	389	01
Colégio Ateneu Brasileiro / Colégio Misto	394, 398	02
Instituto Providência – Educação dos Indígenas	565	01

Fonte: Arquivo dos pesquisadores, (2020).

Na tabela 05 é possível observar que a característica mais marcante da educação do período analisado pelo intelectual Gilberto Freyre é o Castigo, seja físico, através de violência, ou psicológico, por meio de ridicularização da criança. Na obra, o castigo é identificado por

diversas nomeações, como Palmatória, por exemplo. Interessante para entender o contexto, rico se faz o relato de Raimundo Dias de Freitas, dentro de depoimento que compõe a obra:

No seu entender foi castigado “barbaramente”: “a palmatória, pelos dois centuriões”, aos quais teve de estender as mãos para “formidáveis palmatoadas”. Como, vendo-se com as “mãos já pontilhadas de sangue no sulco das linhas palmares”, recusasse a continuar a receber o duro castigo, foi levado à presença o reitor da casa. (FREYRE, 2004, p.387).

A análise da tabela 05 remota também as diversas mudanças que ocorriam no processo de investimento público em educação, com o intuito de universalização do ensino na educação das crianças durante a Primeira República, período em que “vários estados brasileiros buscaram implantar essa escola primária moderna” (ARAÚJO, 2012, p.11).

Tabela 06 - Vestimentas das crianças na obra “Ordem e Progresso”

VESTIMENTA		
TIPO	PÁGINAS	APARIÇÕES
Moda Francesa para Meninas: Vestido de seda cor-de-rosa	115, 184	02
Moda Francesa para Meninos: Roupa de Marinheiro, de escocês, de Luís XV – Golas ou punhos de Pelúcia	144, 175, 184	03
Roupas de banho salgado, com pesadas baetas.	144	01
Enxoval em renda	182	01
Primeira comunhão: Meninas de véu e meninos de vela na mão	183	01

Fonte: Arquivo dos pesquisadores, (2020)

Na tabela 06 observa-se que as roupas à moda francesa eram bastante relevantes na construção da ideia de criança durante a época analisada, conforme descreve Freyre (2004, p.184):

Menino ou menina, repita-se que trajava à europeia. Havia vestidos e roupas para crianças, importados da Europa ou copiados de figurinos europeus, que eram verdadeiras torturas para os párvulos, obrigados a ostentar golas de pelúcia e casacas de veludo sob o sol forte do trópico brasileiro.

Tabela 07 - Comportamentos presentes na obra “Ordem e Progresso”

COMPORTAMENTOS		
TIPO	PÁGINAS	APARIÇÕES
Censura da vigilância: Correr, saltar, gritar.	138	02
Mimos e Cafunés: Negras velhas, amas e mães.	139, 182	03
Meninos mais livres da dominação dos pais, confessores e mestres	173	01

Lombrigas e outras doenças infantis ainda dominantes na época: Varicela, Febre, Cristel ou Clíster, Sífilis.	173, 183	01
Religiosidade: Batismo, padrinhos, primeira Comunhão, Promessas (Meninos de cabelos compridos).	174, 182, 183	03
Medalha de Nossa Sr ^a /Santo/Figa/Dente de Jacaré (Proteção)	182	03
Consumo de frutas tropicais	293	01
Meninas – Infância caseira, presa.	318	01
Imigrantes Europeus	370	01

Fonte: Arquivo dos pesquisadores, (2020).

Importante para nos situarmos quanto aos comportamentos direcionados à criança e à infância, a tabela 07 foi elaborada a partir daquilo que foi recorrente nos relatos dos entrevistados por Freyre. Observamos na tabela 07 a incidência de comportamentos religiosos, como as Promessas, que muito interferiam na autonomia da criança e a forma como a mesma vivenciava a infância. Eram promessas feitas pelas mães, avós, madrinhas que acarretavam em certos comportamentos que seriam exigidos da criança, e não do autor da promessa. Para melhor compreensão, consideremos o trecho escrito por Freyre (2004, p.183):

Raro o brasileiro da época que crescesse sem ser objeto ou instrumento, de ordinário por motivo de doença ou febre vencida, de alguma promessa da mãe ou dos pais a Nossa Senhora ou algum santo: sair vestido de anjo e de pés descalços em procissão; vestir-se a vida inteira só de preto ou de azul ou de roxo Senhor dos Passos; dar a Cristo ou a Nossa Senhora sua cabeleira de menino criado com excessivos dengos pelos avós, ou seus cachos e suas tranças de menina.

O que nos chama atenção sobre as promessas, na verdade, é o estigma que marcava a vida dessas crianças por terem que cumprir a exigência de sua família. O menino que era forçado a deixar os cabelos crescerem, constantemente era comparado ao sexo oposto, tonando-se marcado para o resto da vida por essa deformação social de sexo (FREYRE, 2004).

Primeiras considerações finais

Como anunciado este artigo apresenta os primeiros resultados proveniente do estudos das obras em tela. Após a leitura das obras, e realização de seminários de socialização dos acanhos dessas leituras, as bolsistas envolvidas no projeto de iniciação científica², chegamos a algumas considerações.

Conforme HASHIMOTO (2020) e acordo com os resultados obtidos por esta pesquisa, pode-se pensar nas concepções de Criança e Infância a partir dos relatos dos entrevistados, que muito contribuem com a riqueza de detalhes fornecidos para que Freyre pudesse tecer a escrita de sua obra.

De modo geral, a partir daquilo que Freyre escreve podemos compreender como o ser criança e a vivência da infância eram marcados pelo patriarcado, controlados pelos desejos,

² Projeto de iniciação científica PIBIC da Universidade federal do Maranhão –UFMA, desenvolvidos pelas bolsistas, Aline de Jesus, Ana Fávila Lima Rolim, e Juliana Hashimoto.

convicções e concepções morais dos adultos.

A concepção mais marcante nas obras de Freyre por nós estudados é sobre a idealização física da criança, constantemente, por influência da igreja, sendo comparada a seres angelicais, ocasionando a valorização da criança descendente dos europeus, louras, de bochechas rosadas e vestidas à moda francesa.

Em relação a infância, o que mais se sobressai é o seu encurtamento causado pela escolarização rígida, repleta de castigos e muitas vezes distante da família, como nos colégios internos, cujo próprio Freyre foi enviado.

De caráter importante para o entendimento do contexto atual em que vive o Brasil, Gilberto Freyre contribuí significativamente para o entendimento dos períodos históricos que se propõe analisar. Nessa direção, a pesquisa a partir da obras de Freyre é de grande relevância para compreendermos os processos histórico, político e social que fundamentam as concepções de criança e da infância na contemporaneidade.

Essas pesquisas realizadas no ano de 2020, prosseguem no ano do 2021, e foram ampliadas as buscas nos bancos de dados da CAPES e na base SciELO, que poderão nos apresentar novos entendimento de estudos já realizados por pesquisadores da área da educação, que com certeza auxiliará na Educação infantil Contemporânea.

Referências

ARAÚJO, José Carlos Souza (org.); SOUZA, Rosa Fátima de (org.); PINTO, Rubia-Mar Nunes (org.). **Escola primária na primeira república (1889-1930): subsídios para uma história comparada**. Araraquara, SP Junqueira & Marin, 2012.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Tradução de Dora Flaksman – 2.ed. – [Reimpr.] – Rio de Janeiro, 2012.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n.º 8.069, de 13 de junho de 1990.

BURKE, Peter. **Gilberto Freyre e a nova história**. Tempo social, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 1-12, 1997.

COSTA, Ricardo Peres da. **Gilberto Freyre e a infância no Brasil patriarcal**. USP – Ano VI, n. 10, p. 41-60, 2015

FERNANDES, Florestan. **O negro no mundo dos brancos**. São Paulo: Global Editora, 2007.

FONSECA, Edson Nery da. **Cronologia da vida e da obra com índice onomástico, temático e bibliométrico**. Ciência & Trópico, Recife, v. 15, n. 2, p. 233-286, 1987.

FREYRE, Gilberto. **Sobrados e Mocambos: de cadência do patriarcado e desenvolvimento urbano**. – 15ª ed. São Paulo: Global, 2004a.

FREYRE, Gilberto. **Ordem e Progresso**. São Paulo: Global Editora, 2004b.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**. 50ª edição. Global Editora, 2005.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

GASPAR, Lúcia. Gilberto Freyre. **Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco**,

Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>>. Acesso em: dia mês ano. 22 mar 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** -4.ed.-10.reimpr.-São Paulo: Atlas, 2007.

HASHIMOTO, Juliana. **Relatório Final:** representações sobre criança e infância nas obras de Gilberto Freyre e sua relevância para a construção da sociedade brasileira. São Luís: Agência de inovação, empreendedorismo, pesquisa, pós-graduação e internacionalização – AGEUFMA, outubro de 2020.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil.** 26ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

JESUS, Aline Serra de. **Relatório Final:** representações sobre criança e infância nas obras de Gilberto Freyre e sua relevância para a construção da sociedade brasileira. São Luís; Agência de inovação, empreendedorismo, pesquisa, pós-graduação e internacionalização - AGEUFMA, outubro de 2020.

KUHLMANN JR. Moysés. **Infância e educação Infantil:** uma abordagem histórica. 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 29 ed. Petrópolis, RJ, 2012. (Coleção temas sociais).

PINTO, Manuel. **A infância como construção social In:** SARMENTO, Manuel Jacinto e PINTO, Manuel. As crianças, contextos e identidades. Braga, Portugal. Universidade do Minho. Centro de Estudos da Criança. Ed. Bezerra, 1997.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da Infância.** Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

ROLIM, Ana Fávila. **Relatório Final:** representação sobre criança e infância nas obras de Gilberto Freyre e sua relevância para a construção da sociedade brasileira. São Luís: Agência de inovação, empreendedorismo, pós-graduação e internacionalização – AGEUFMA, outubro de 2020.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da Educação.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Recebido em 31 de dezembro de 2020.

Aceito em 2 de fevereiro de 2021.